



## **Auditoria das mortes infantis e as ações para redução da mortalidade infantil no município de Pelotas, RS.**

**Autor(es):** ALFONSO,Patricia; SCHMIDT,Vera; MARCO,Paula L.; MATIJASEVICH,Alicia; SANTOS,Iná S.; BARROS, Fernando C.

**Apresentador:** Patricia Alfonso

**Orientador:** Alicia Matijasevich Manitto

**Revisor 1:** Marlos Rodrigues Domingues

**Revisor 2:** Maria de Fátima Alves Vieira

**Instituição:** Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, IF-SUL, Pelotas

### **Resumo:**

**Introdução:** A redução da mortalidade infantil é um desafio para gestores, profissionais de saúde e sociedade. Comparando os óbitos no primeiro ano de vida entre as crianças das Coortes de Nascimento de Pelotas de 1982, 1993 e 2004, observa-se uma paralisação nas taxas da mortalidade infantil na última década, em torno de 20/1000 nascidos vivos. Em junho de 2005 foi criado o Comitê de Prevenção do Óbito Infantil com integrantes da SMS (Departamento de Saúde Pública), SES e Centro de Pesquisas Epidemiológicas (UFPeI).

**Objetivos:** Identificar as circunstâncias dos óbitos infantis de residentes no município de Pelotas/RS em 2008 e propor medidas para melhoria na qualidade da assistência à saúde, para reduzir a mortalidade infantil.

**Metodologia:** Todos os óbitos dos menores de um ano, residentes no município, são investigados. É realizada entrevista domiciliar com familiares e investigação do prontuário da criança e da gestante, utilizando o formulário do MS (Manual dos Comitês de Óbito Infantil e Fetal) e a Ficha de Investigação de Óbito Infantil (SES). O comitê elaborou também um formulário, para a classificação dos problemas encontrados nas auditorias, em três áreas: acesso, qualidade e risco social.

**Resultados:** Em 2008 ocorreram 64 óbitos (31 neonatais precoces, 15 neonatais tardios e 18 pós-neonatal), correspondendo a uma taxa de mortalidade infantil de 16,8 por 1000 nascidos vivos. Todos foram investigados, detectando-se em 14, problemas de acesso ao serviço de saúde; em 27, problemas na qualidade do serviço prestado; e, em 23, identificação de risco social. Com isso, várias medidas foram implementadas: intensificação do pré-natal através do Programa de Humanização no Pré-Natal (PHPN) e acompanhamento da criança de risco através do programa Pra-Nenê; sensibilização, capacitação e envolvimento dos profissionais das unidades básicas de saúde sobre o tema mortalidade infantil; aquisição de kit laboratorial para detecção precoce da gravidez; avaliação da estrutura física, equipamentos e pessoal dos serviços hospitalares que atendem pelo SUS na área materno-infantil; e realização do 3º Encontro Municipal sobre Mortalidade Infantil para sensibilização, divulgação e participação da sociedade sobre o assunto.

**Conclusão:** As auditorias sistematizadas de óbitos são úteis na identificação de causas preveníveis de mortes infantis, dando maior visibilidade aos pontos do processo de cuidado que necessitam investimento para melhorar esse importante indicador de saúde.